

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO Final

ANO LETIVO 2025-2026

Índice

CAPÍTULO 1 – Introdução	3
1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação.....	4
1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	4
1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	5
1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação	5
1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade e Avaliação	6
CAPÍTULO 2 – Escola	8
2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural	9
2.2. Redes, Parcerias e Protocolos	10
2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços	11
2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação	14
2.5. Alunos/as	14
2.6. Recursos Humanos	15
CAPÍTULO 3 – Projeto Educativo	17
3.1. Objetivos Estratégicos	18
3.2. Resultados.....	19
CAPÍTULO 4 – Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET	27
4.1. Enquadramento	28
4.2. Resultados.....	28
4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade	29
4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação	30
4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as.....	30
5.1. Enquadramento	33
5.2. Resultados.....	33
CAPÍTULO 6 – Educação Inclusiva	34
6.1. Enquadramento	35
6.2. Resultados.....	35
CAPÍTULO 7 – Plano de Formação	37
7.1. Enquadramento	38
7.2. Resultados.....	39
CAPÍTULO 8 – Satisfação Global dos Stakeholders	40
8.1. Enquadramento	41
8.2. Resultados.....	41
CAPÍTULO 9 – Referentes da Avaliação Externa.....	43
9.1. Enquadramento	44
9.2. Pontos Fortes e áreas a melhorar	45
CAPÍTULO 10 – Plano Global de Ações de Melhoria	47

CAPÍTULO 1 – Introdução

1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação

O Externato Oliveira Martins assume a autoavaliação como um processo estruturante e essencial à melhoria da qualidade educativa, face às exigências crescentes do sistema educativo e aos desafios impostos pelas transformações da sociedade atual. Trata-se de um instrumento que promove a autorreflexão, a responsabilidade e a melhoria contínua, articulando-se com o referencial EQAVET, o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), os princípios da educação inclusiva e os referentes da avaliação externa da escola.

O processo de autoavaliação envolve uma análise integrada e participada dos documentos estratégicos da escola, com especial enfoque no Projeto Educativo e respetivo Plano de Ação, onde se estabelecem objetivos específicos, indicadores e metas. Inclui também a avaliação do Plano Anual de Atividades, do Plano de Formação e a auscultação sistemática dos stakeholders – alunos/as, formandos/as, encarregados/as de educação, docentes, não docentes, orientadores/as educativos/as, tutores/as de FCT e entidades parceiras – com vista à aferição da perceção da qualidade dos serviços prestados.

Os dados recolhidos são analisados e sistematizados em relatórios anuais de autoavaliação, cujos resultados são partilhados com as partes interessadas e constituem a base para a definição de um Plano Global de Ações de Melhoria. Este plano orienta a ação da escola, assegurando coerência entre a sua visão estratégica e os processos de desenvolvimento e inovação pedagógica.

Através deste compromisso com a avaliação e com a melhoria contínua, o Externato Oliveira Martins reforça o seu papel enquanto organização centrada no sucesso educativo, na inclusão e na excelência do serviço prestado à comunidade.

1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

O processo de autoavaliação do Externato Oliveira Martins está diretamente alinhado com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo e no Plano de Ação nele integrado, funcionando como instrumento de regulação e melhoria contínua da atividade educativa e organizacional.

Através da recolha de dados, da auscultação dos stakeholders e da análise de indicadores, a escola acompanha a concretização dos seus principais objetivos: elevar o sucesso escolar e a taxa de empregabilidade (em especial na área de formação), reduzir o absentismo e o abandono

escolar, aumentar a participação dos stakeholders, incentivar a formação contínua, implementar perfis profissionais ajustados ao mercado e otimizar a organização interna dos serviços.

Este alinhamento garante que a autoavaliação não é um exercício isolado, mas um processo integrado que orienta decisões, ajusta práticas e sustenta a concretização da missão educativa da escola.

1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O Relatório de Autoavaliação do Externato Oliveira Martins visa integrar, de forma coerente, os resultados da monitorização desenvolvida com base no referencial EQAVET e nos referentes da avaliação externa, proporcionando uma leitura crítica e fundamentada sobre o desempenho global da Escola. Este relatório contempla a autoavaliação de áreas-chave como as redes, parcerias e protocolos, as infraestruturas, equipamentos e serviços, bem como os recursos humanos e a sua liderança. Inclui ainda a análise dos indicadores definidos no Plano de Ação do Projeto Educativo, dos resultados obtidos no âmbito do EQAVET, da execução e avaliação das atividades constantes no Plano Anual de Atividades, das medidas implementadas na área da educação inclusiva, das ações desenvolvidas no Plano de Formação dos recursos humanos e do grau de satisfação dos stakeholders.

No final, apresenta-se um balanço que identifica os pontos fortes e as áreas a melhorar com base nos referentes da avaliação externa, sustentando a definição de um Plano Global de Ações de Melhoria que orientará a atuação da Escola no ciclo seguinte.

1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação

A autoavaliação no Externato Oliveira Martins articula os indicadores definidos no Projeto Educativo com o referencial EQAVET e os referentes da avaliação externa, permitindo uma análise contínua e estruturada do desempenho da escola.

A recolha e o tratamento de dados são realizados através da ferramenta de Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores, com base no Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, permitindo avaliar a concretização das metas estabelecidas.

Todas as atividades do Plano Anual de Atividades são avaliadas pelos/as participantes através de relatórios e formulários online. Sempre que a avaliação global de uma atividade seja inferior a 60% é desencadeada uma ação de melhoria.

A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é acompanhada pela EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, sendo a eficácia das medidas implementadas posteriormente avaliada em Conselho de Turma.

Relativamente ao Plano de Formação, no final de cada ação é aplicado um inquérito de avaliação aos formandos e formandas, permitindo recolher a sua perceção sobre a qualidade e o impacto da formação realizada.

A satisfação dos stakeholders é avaliada através de questionários online, aplicados aos seguintes stakeholders: alunos/as; docentes; não docentes; encarregados/as de educação; entidades acolhedoras da formação em contexto do trabalho; orientadores/as educativos/as, coordenadores/as de turma e de curso; empregadores/as.

Os resultados são discutidos nas reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade e Avaliação, no Conselho Consultivo, nos Conselhos Pedagógicos e nos Conselhos de Turma, assegurando uma análise participada e contextualizada da informação. São também divulgados publicamente no site institucional, através da publicação do Relatório de Autoavaliação Intercalar, do Relatório de Autoavaliação Final e do Relatório da Satisfação dos Stakeholders, promovendo a transparência e o envolvimento da comunidade educativa.

1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade e Avaliação

A Equipa de Monitorização da Qualidade e Avaliação é a estrutura interna responsável por acompanhar os processos de monitorização, de autoavaliação e de melhoria da Escola, promovendo uma abordagem integrada e sistemática da qualidade. A sua atuação assegura a articulação entre os diferentes referenciais e instrumentos orientadores da instituição, designadamente o quadro EQAVET, o Projeto Educativo e o quadro de referência da Avaliação Externa das escolas, contribuindo para uma leitura global e coerente do desempenho organizacional.

Compete-lhe analisar os dados recolhidos, refletir sobre os resultados obtidos e propor ações de melhoria que sustentem o desenvolvimento da escola. Este trabalho procura consolidar uma cultura de autoavaliação assente em evidências, na reflexão partilhada e na melhoria contínua,

articulando os processos internos de garantia da qualidade com os referenciais da avaliação externa.

A sua constituição reflete uma abordagem representativa e multidisciplinar, integrando diferentes intervenientes da comunidade educativa, com conhecimento e perspetivas complementares sobre o funcionamento da escola. Integram esta equipa: a representante dos e das docentes, orientadores/as educativos/as, coordenadores/as de curso e de turma, a representante dos serviços administrativos, o representante do Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho, a representante dos Serviços de Psicologia e Orientação, a assessora pedagógica, a representante da Direção, coordenadora do departamento da qualidade um/a representante dos/as encarregados/as de educação.

A integração de um/a encarregado/a de educação reforça a participação da comunidade educativa nos processos de monitorização e avaliação, incorporando a perspetiva das famílias na reflexão sobre a qualidade do serviço educativo prestado pela escola.

A diversidade de funções representadas assegura uma análise crítica e articulada dos dados, reforçando o compromisso com a melhoria contínua e com a promoção de uma escola centrada na qualidade, na inclusão e no sucesso educativo.

CAPÍTULO 2 – Escola

2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural

A Escola desenvolve a sua atividade em grande articulação com o meio local e regional, baseada na sua larga experiência no ensino em práticas de rigor profissional e no reconhecimento que a sociedade lhe presta.

A escola localiza-se na cidade de Espinho e integra-se na Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, sofrendo, por isso, de uma forte influência das principais dinâmicas socioeconómicas e culturais da região.

Esta é bastante diversificada, com forte presença do setor terciário, destacando-se o turismo, a hotelaria, a restauração, além de um comércio muito dinâmico e de múltiplos serviços públicos e privados. Possui muitas empresas relacionadas com o turismo e a hotelaria, os setores estrategicamente mais dinâmicos do concelho, as quais apoiam muitos eventos relacionados com a cultura, tais como festivais de cinema e de música (o CINANIMA e o FIME), e os desportos náuticos, o aeródromo, a equitação, o golf, a nave desportiva e os espetáculos e as salas de jogo do casino. Possui um dinâmico e muito rico comércio local, quer o pequeno comércio tradicional, quer as grandes e modernas superfícies.

Nos concelhos limítrofes, mas a muito curta distância da cidade, destaca-se uma grande presença do setor secundário, com muitas pequenas, médias e grandes indústrias de quase todas as áreas de atividade e que vão desde a cortiça à indústria automóvel.

O concelho possui também algumas fragilidades, como uma grande assimetria económico-social da sua população. Existe uma certa degradação de parte do espaço habitacional e alguns bairros sociais com uma população carente. Sofre de uma taxa de desemprego elevada em relação ao contexto nacional, em especial devido à falência e à deslocalização de muitas indústrias para outros concelhos.

Sofre igualmente de uma população com baixa escolaridade, com um elevado número de habitantes, entre os 18 e os 24 anos, sem terem concluído o ensino básico.

Verifica-se nos últimos anos uma redução da natalidade e o conseqüente envelhecimento da população local, além de uma acentuada migração da população jovem para outros locais.

É neste contexto que a instituição atua na promoção da elevação da escolaridade e da dupla certificação de alunos/as, tentando responder às carências formativas, em especial de jovens mais desfavorecidos, com vista a aumentar o potencial de empregabilidade local e regional.

2.2. Redes, Parcerias e Protocolos

No âmbito da sua política de melhoria contínua, o Externato Oliveira Martins (EOM) continua a estabelecer e consolidar parcerias com diversas instituições e empresas, que apoiam a escola em múltiplos domínios, designadamente: organização e desenvolvimento dos cursos, dinamização de atividades extracurriculares de reforço formativo, criação de práticas formativas ajustadas, desenvolvimento de aprendizagens em contexto real, enriquecimento da Formação em Contexto de Trabalho, inovação pedagógica, partilha de recursos, promoção de experiências internacionais e reforço da empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

Ao longo da sua história, o EOM tem desenvolvido inúmeros protocolos com entidades locais e regionais, integrando a Rede Social do Concelho de Espinho e o Conselho Local de Ação Social. Mantém colaboração com a Câmara Municipal de Espinho, o Centro de Emprego e Formação Profissional de Gaia/Espinho e vários Centros Qualifica, articulando igualmente com outras escolas da região e com a autarquia, de forma a ajustar a oferta formativa às necessidades locais e promover o encaminhamento adequado de jovens para diferentes percursos educativos.

A escola tem vindo a reforçar a ligação a instituições de ensino superior, incluindo a participação de representantes no Conselho Consultivo, e integra a Associação Portuguesa de Start-ups, promovendo o empreendedorismo jovem. Mantém ainda parcerias com instituições de ensino superior e associações nacionais de carácter educativo e empresarial.

A nível internacional, o EOM coordena e participa em diversos projetos, dispondo de uma rede alargada de parceiros, bem como de participação em concursos e iniciativas regionais, nacionais e internacionais.

Destacam-se, ainda, parcerias com entidades de âmbito social, educativo, cultural, formativo e empresarial, nomeadamente associações locais, bibliotecas, centros comunitários e sociais, unidades de saúde, escolas profissionais, centros Qualifica, associações empresariais e empresas, com especial relevo para a colaboração na Formação em Contexto de Trabalho, na empregabilidade e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas.

Estas parcerias assumem um papel determinante na abertura da escola ao meio envolvente, promovendo a troca de experiências e recursos, bem como o desenvolvimento de dinâmicas formativas mais abrangentes. Contribuem, igualmente, para a identificação de necessidades de formação e para o ajustamento da oferta educativa.

A colaboração com entidades sociais permite a realização de atividades de prestação de serviços à comunidade, nomeadamente na área dos cuidados de beleza, promovendo simultaneamente o bem-estar dos beneficiários e a consolidação das aprendizagens dos/as alunos/as. Estas

experiências reforçam ainda a sensibilidade social, a responsabilidade e a solidariedade dos/as discentes.

Os protocolos de FCT são essenciais na formação integral dos e das jovens, promovendo autonomia, responsabilidade e competências de trabalho em equipa, bem como a preparação para desafios profissionais futuros.

O trabalho articulado com entidades locais e sociais contribui ainda para a reorientação de jovens para percursos formativos mais adequados, em particular em contextos mais vulneráveis do concelho de Espinho, constituindo uma estratégia relevante de promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades.

Assim, o EOM assume como missão contribuir para a elevação dos níveis de escolaridade e qualificação profissional, promovendo a redução das desigualdades sociais e a igualdade de oportunidades, através da articulação eficaz entre o know-how da escola e das entidades parceiras.

2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços

Os equipamentos, infraestruturas e espaços constituem um elemento essencial no funcionamento da escola, na medida em que garantem as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades letivas e formativas. Estes recursos encontram-se adequados e devidamente dimensionados às áreas de formação ministradas, bem como ao número de alunos e alunas por turma, assegurando um ambiente educativo funcional, moderno e ajustado às exigências pedagógicas e profissionais de cada curso.

Neste sentido, a escola disponibiliza um conjunto diversificado de meios físicos, tecnológicos, humanos e didáticos, que contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como para a formação integral dos alunos e das alunas e a sua preparação para o mercado de trabalho.

Meios físicos e tecnológicos

Os meios físicos e tecnológicos são adequados e dimensionados às áreas de formação ministradas, assim como ao número de alunos e alunas por turma. A escola disponibiliza computadores portáteis a todos os/as estudantes.

Espaços: salas de informática equipadas; salas para formação teórica; salão de cabeleireiro; biblioteca; reprografia; espaço para recreio; pavilhão (protocolo ESPE); sala de professores/as; secretaria; gabinetes de atendimento.

Equipamentos gerais: rede informática com servidores com sistema RAID; sistema telefónico com componente VOIP; plataforma on-line de gestão; rede wireless; computadores;

videoprojectores; quadros interativos; câmaras de vídeo e fotográficas; sistemas áudio; leitores de DVD e CD; DVD específicos e software diverso.

Equipamentos específicos para o curso de Cabeleireiro: rampas de lavagem; autoclaves; ferros Marcel; secadores de mão e de pé; difusores de secador; esterilizadores; cabeças académicas masculinas e femininas e suportes; máquinas de corte elétricas; drush pescoço; pentes e escovas diversos; tesouras; navalhas de cabelo e barba; bigoudis; rolos; toucas; toalhas; penteadores; misturadores de coloração; alicates; taças diversas; borrifadores; alicates de remoção de extensões e carrinhos de apoio. Acrescem diversos consumíveis para trabalhos técnicos: lâminas de cabelo, espátulas, protetores térmicos, lacas, oxidantes, máscaras de cor, sérums, luvas, tubos de tinta e outros.

Equipamentos específicos para o curso de Esteticista: alicates diversos; aparelhos de alta frequência; aparelhos de UV para unhas de gel; bacias em inox diversas; bancos com rodas; cabos de bisturi; carrinhos de apoio; chaleiras elétricas; cobertas polares; degraus; espátulas de metal; espelhos grandes de parede; espelhos pequenos individuais; esqueletos; esterilizador de pedras de quartzo; fundidores de cera quente; fundidores de cera; goivas; guilhotinas; kits de pincéis de maquilhagem; ligaduras; lupas com pé; macas; mantas térmicas; mapas do corpo humano; máquinas de 3 roll on de cera; marquesas; pincéis para unhas de gel e nail art; pulsómetros; taças, talas, toalhas e termómetros diversos; tesouras; vaporizadores; consumíveis diversos e suficientes.

Equipamentos específicos para o curso de Técnico de Ação Educativa: brinquedos; jogos e livros infantis e juvenis; fantocheiro; instrumentos musicais; máquina para plastificar; materiais para artes plásticas e pintura como guaches, tintas acrílicas, pincéis, plasticina, paletas, aguarelas, marcadores, folhas coloridas, agrafadores, tesouras, tinta da china, furadores, fita cola, rolos de papel de cenário, lápis de cor e de cera, marcadores, tesouras de recortes, folhas de papel celofane, EVA, craft, seda e crepe, cartolinas, pistolas de cola quente, trinchas e régua; kits para pinturas faciais; balões e bomba de enchimento; bonecos para simulações; fraldas e biberões. Acrescem diversos consumíveis, como tubos de cola quente, cola líquida e branca, corantes, rolos de fita de cetim, glitters, tinta em spray, giz e luvas.

Meios humanos

Os cursos são ministrados por recursos humanos com habilitação académica e profissional adequada, garantindo a qualidade da formação.

A escola dispõe de serviços administrativos, serviços de contabilidade, serviços de informática, serviços de manutenção, SPO, Departamento de Qualidade e Departamento de Relações Externas.

Meios didáticos e conteúdos digitais

100% dos materiais didáticos/conteúdos digitais do plano de estudos são produzidos/compilados pelos/as docentes e disponibilizados aos alunos e alunas em suporte digital, através do Portal Escolar. O aprofundamento dos conteúdos é fomentado pela consulta de bibliotecas digitais e outras plataformas online.

Registe-se que a entidade mantém parcerias com diversas instituições, em particular instituições de ensino superior, proporcionando o acesso a recursos adicionais e promovendo o intercâmbio de conhecimentos, bem como o apoio à dinamização de atividades complementares e de enriquecimento curricular.

Entidade certificada

A entidade possui um selo de garantia da qualidade com validade de três anos, entretanto renovado, o que evidencia o compromisso contínuo com a excelência educativa.

Mecanismos de acompanhamento durante a operação

Os SPO asseguram a orientação vocacional e o acompanhamento dos alunos e das alunas, bem como o acompanhamento dos/as encarregados/as de educação, promovendo também programas de desenvolvimento de competências interpessoais, motivacionais e de métodos e hábitos de estudo.

As equipas formativas e a EMAEI realizam avaliação diagnóstica para identificação dos níveis de conhecimento e competências, permitindo adequar metodologias individuais e de grupo-turma. Existe monitorização constante para deteção de dificuldades e intervenção, com definição de estratégias individualizadas e adoção de metodologias específicas, de acordo com o perfil da turma e do/a aluno/a. Exemplos incluem metodologias diferenciadas, acompanhamento individual, novos momentos de avaliação, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa e relatórios, orientação do método de estudo e apoio pedagógico extra-horário.

A Formação em Contexto de Trabalho é monitorizada por docentes da escola e por tutores das empresas, através de contactos telefónicos e reuniões presenciais.

No âmbito do sistema EQAVET, a entidade mantém um conjunto de práticas e mecanismos de monitorização contínua, com indicadores e metas definidos e acompanhados mensal, semestral e anualmente. Sempre que se identificam desvios, são implementadas estratégias de remediação e ações de melhoria, igualmente monitorizadas.

Mecanismos de acompanhamento após a operação

O Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho promove a inserção profissional e a monitorização do percurso dos/as diplomados/as. Desenvolve dinâmicas facilitadoras da transição para o mercado de trabalho, incluindo apoio na resposta a ofertas de emprego, preparação para entrevistas e dinamização de sessões sobre técnicas de procura ativa de emprego e oportunidades de prosseguimento de estudos. É ainda dinamizado o programa *Coworking e Empregabilidade*.

2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação

A Escola oferece uma formação diversificada e adaptada às necessidades do mercado de trabalho, resultado de um diagnóstico atento da realidade local e regional.

A formação assenta nas seguintes áreas e cursos:

Área	Curso
<i>Cuidados de Beleza</i>	CP Esteticista
	CP Cabeleireiro/a
<i>Serviços de Apoio a Crianças e Jovens</i>	CP Técnico/a de Ação Educativa

2.5. Alunos/as

No ano letivo de 2025-2026 a Escola registou 162 alunos/as matriculados/as conforme abaixo indicado:

Cursos	Anos	Nº alunos/as
CP Cabeleireiro/a	1º ano	20
	2º ano	22
	3º ano	20
CP Esteticista	1º ano	21
	3º ano	20
CP Técnico/a de Ação Educativa	1º ano	21
	2º ano	18
CA Esteticista	Est M	20

2.6. Recursos Humanos

2.6.1 Docentes

Os recursos humanos que integram a equipa de profissionais da escola – corpo docente/formativo, de orientação psicopedagógica, administrativo, de contabilidade, informático e assistentes operacionais – são criteriosamente recrutados e evidenciam elevados níveis de motivação, dinamismo e competência.

Para além da formação / habilitação exigida para o exercício das respetivas funções, os recursos humanos da escola, docentes e não docentes, são motivados para a atualização da sua formação.

A escola desenvolve ações de formação que vão ao encontro de algumas das suas necessidades, com vista ao melhor desempenho de cada um em particular e da equipa de trabalho em geral.

O pessoal docente / equipa formativa do EOM é admitido de acordo com as habilitações e perfil.

Particularmente, no que aos/às professores/as e formadores/as diz respeito, estes/as procuram estabelecer as pontes necessárias que levam os/as alunos/as e formandos/as a relacionar diretamente as aprendizagens teóricas e práticas com o mercado de trabalho.

Durante o ano letivo de 2025-2026, o corpo docente foi constituído por dezoito docentes.

2.6.2. Não Docentes

O **corpo não docente** apresenta habilitações e perfis adequados às funções que exercem, desempenhando um papel essencial ao bom funcionamento da escola.

No ano letivo de 2025-2026, exerceram funções na escola catorze não docentes.

2.6.3. Liderança

Os órgãos base no Externato Oliveira Martins são a Direção, Direção Pedagógica e a Direção Administrativa e Financeira.

- A **Direção do Externato Oliveira Martins** é o órgão de representação e coordenação geral das atividades dos restantes órgãos.
- A **Direção Pedagógica** é composta por dois elementos. É o órgão que define, orienta e coordena a atividade pedagógica com vista à prossecução dos objetivos da Escola e ao respeito pelos princípios consagrado na legislação aplicável.

- A **Direção Administrativa e Financeira** é o órgão que assegura a gestão administrativa, financeira e patrimonial da Escola, com respeito pela legislação aplicável. Este órgão tem na sua dependência os serviços Administrativos, de Contabilidade, Informáticos e de Manutenção.

CAPÍTULO 3 – Projeto Educativo

3.1. Objetivos Estratégicos

São os seguintes os objetivos estratégicos e os correspondentes objetivos específicos patentes no Projeto Educativo da Escola:

Nº	Objetivos Estratégicos	Nº	Objetivos Específicos
1	Elevar os níveis de participação dos stakeholders no processo educativo e formativo	1.1.	Elevar os níveis de participação dos/as Encarregados/as de Educação no processo educativo e formativo;
		1.2.	Elevar os níveis de participação dos/as Empregadores/as no processo educativo e formativo.
2	Elevar o sucesso escolar	2.1.	Elevar o sucesso escolar nos Cursos Profissionais.
		2.2.	Elevar o sucesso escolar nos Cursos de Aprendizagem
3	Reduzir a taxa de absentismo escolar	3.1.	Reduzir a taxa de absentismo escolar nos Cursos Profissionais
		3.2.	Reduzir a taxa de absentismo escolar nos Cursos de Aprendizagem
4	Reduzir a taxa de abandono escolar	4.1.	Reduzir a taxa de abandono escolar nos Cursos Profissionais
		4.2.	Reduzir a taxa de abandono escolar nos Cursos de Aprendizagem
5	Implementar um perfil profissional de curso	5.1.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Esteticista
		5.2.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Cabeleireiro/a
		5.3.	Definir o perfil dos alunos e alunas de Ação Educativa
		5.4.	Adotar a farda da formação em regime diário
6	Elevar a taxa de empregabilidade	6.1.	Elevar a taxa de empregabilidade nos Cursos Profissionais
		6.2.	Elevar a taxa de empregabilidade nos Cursos de Aprendizagem
7	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação	7.1.	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos Profissionais
		7.2.	Elevar a taxa de empregabilidade na área de formação nos Cursos de Aprendizagem
8	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos	8.1.	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos nos Cursos Profissionais
		8.2.	Incentivar a formação contínua, incluindo o prosseguimento de estudos nos Cursos de Aprendizagem
9	Criar manuais de procedimentos para otimizar o desempenho e organização interna dos serviços da escola	9.1.	Criar um manual de procedimentos para os serviços administrativos
		9.2.	Criar um manual de procedimentos para o desempenho de cargos pedagógicos
		9.3.	Criar um manual de procedimentos para a Formação em Contexto de Trabalho
		9.4.	Criar o Guia de Apoio à Avaliação Formativa e Sumativa
		9.5.	Atualizar os Manuais do Utilizador do Portal Escolar
10	Otimizar os processos de comunicação interna e externa	10.1.	Clarificar os circuitos de comunicação interna
		10.2.	Aprimorar a metodologia de planeamento e implementação do PAA
		10.3.	Implementar o WhatsApp comercial
		10.4.	Implementar um sistema de alertas via Portal Escolar para docentes

11	Aumentar a notoriedade do EOM na comunidade envolvente	11.1.	Aumentar a presença nas redes sociais
		11.2.	Atualizar o website
		11.3.	Adotar a farda da formação em regime diário (5.4)
12	Dar visibilidade às práticas internacionais do EOM e sua entidade proprietária	12.1.	Prosseguir com candidaturas a projetos Erasmus +, ou outras medidas de financiamento internacional
		12.2.	Lançar uma revista internacional de divulgação de estudos científicos e pedagógicos
		12.3.	Coordenar a rede transnacional de Prestadores de Ensino e Formação Profissional criada no âmbito do projeto VETFest
13	Dotar os recursos humanos de mais e melhores competências para o desempenho da sua atividade profissional	13.1.	Disponibilizar formação ajustada às necessidades de cada recurso humano
		13.2.	Transferir boas práticas profissionais entre escolas a nível nacional e internacional
14	Prosseguir com as ações de melhoria contínua do SGQ implementado	14.1.	Rever anualmente o SGQ
		14.2.	Implementar anualmente Planos de Melhoria

3.2. Resultados

Tendo em vista a prossecução dos objetivos expostos no Projeto Educativo, foram definidos oito processos no Plano de Ação, os quais contemplam vários indicadores que foram objeto de análise ao longo do ano letivo e cujos resultados se apresentam seguidamente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
01- Planeamento da Formação	Taxa de turmas do primeiro ano em funcionamento	100%	100%
	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	91,5%	100%
	Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	91,5%	100%
	Taxa de atividades dinamizadas com contributo dos/as empregadores/as	25%	35,1%
	Taxa de cumprimento das metas do Projeto Educativo	72%	84,6%

Conclui-se que todos os indicadores do Processo 01 – Planeamento da Formação apresentam resultados positivos, tendo sido atingidas ou superadas todas as metas definidas. Os resultados confirmam a eficácia do planeamento e a adequação das opções adotadas às necessidades da formação.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
02- Captação de alunos/as	Taxa de procura pelos cursos	100%	230%

Verifica-se que, no âmbito do indicador do processo 02, o resultado obtido ultrapassou amplamente a meta definida, evidenciando o reconhecimento positivo da Escola por parte da comunidade local e da região envolvente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
03- Desenvolvimento do Plano de Formação	Taxa de desistência por ano letivo - CP	12,5%	6,9%
	Taxa de desistência por ano letivo - CA	14,5%	0%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2022-2025 (Turma Cab B)	70,5%	62,5%
	Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2023-2026(Turma Cab C e Est E)	70,5%	75,6%
	Taxa de sucesso de alunos/as que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem CP	70%	83,3%
	Taxa de alunos/as matriculados/as no 1º ano do ciclo de formação diretamente provenientes do 9º ano que concluíram o curso em 3 anos CP	70%	90,2%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as imigrantes provenientes de contexto socioeconómicos desfavorecidos CP	70%	0%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as provenientes de contexto socioeconómicos desfavorecidos CP	70%	61%
	Taxa de retenção por faltas	6%	0%
	Taxa de conclusão da PAP	95%	97%
	Taxa de conclusão FCT - CP	95%	93,3%
	Taxa de conclusão FCT – CA	95%	100%
	Taxa de módulos e UFCD em atraso - CP	9%	2,6%
	Taxa de módulos e UFCD em atraso – CA	7%	3,6%
	Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso - CP	9,5%	12,4%
	Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso – CA	5%	0%
	Taxa de absentismo – CP	38%	31,2%
	Taxa de absentismo -CA	38%	42,8%
	Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas - CP	24%	15,5%
	Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas - CA	24%	14,3%
	Taxa de alunos/as com ocorrências disciplinares com aplicação de medidas corretivas	10%	6,3%
	Taxa de alunos/as com ocorrências disciplinares com aplicação de medidas sancionatórias	7%	1,4%
	Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	87%	97,8%
	Grau de satisfação global dos/as encarregados/as de educação	85%	97,8%
	Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma	90%	100%
	Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	90%	100%
	Grau de satisfação global dos/as alunos/as	82%	90,6%

	Taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação	62,5%	76,5%
	Número anual de eventos/atividades ou projetos de entidades parceiras participadas pela escola	3	6
	Número anual de eventos realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados	1	3
	Número anual de eventos/atividades de entidades parceiras e/ou da comunidade realizados no espaço escolar	1	1
	Número anual de eventos da escola participados pela comunidade local	2	3
	Número de candidaturas submetidas a projetos nacionais e internacionais	12	18

Os resultados do Processo 03 – Desenvolvimento da Formação são globalmente positivos, verificando-se o cumprimento da maioria das metas definidas. Destacam-se favoravelmente a taxa de desistência por ano letivo - CP, a taxa de desistência por ano letivo - CA, a taxa de sucesso de alunos/as que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem CP, a taxa de alunos/as matriculados/as no 1.º ano do ciclo de formação diretamente provenientes do 9.º ano que concluíram o curso em 3 anos CP, a taxa de retenção por faltas, a taxa de conclusão da PAP e a taxa de conclusão FCT – CA, bem como os indicadores relativos às ocorrências disciplinares e à satisfação das diferentes partes interessadas.

Registaram-se resultados abaixo das metas definidas na taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – ciclo 2022-2025 – Turma Cabeleireiro/a B, na taxa de conclusão dos/as alunos/as provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos CP, na taxa de conclusão FCT - CP, na taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso - CP e na taxa de absentismo - CA. Relativamente à taxa de conclusão dos/as alunos/as imigrantes provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos CP, o resultado de 0% decorre da inexistência, no período em análise, de alunos/as imigrantes finalistas em situação socioeconómica desfavorecida, pelo que este valor não traduz insucesso nem deve ser interpretado como incumprimento da meta.

No âmbito da relação da Escola com as entidades parceiras e a comunidade, os resultados são igualmente positivos. O Número anual de eventos/atividades ou projetos de entidades parceiras participadas pela Escola foi de 6, superando a meta de 3, e o Número anual de eventos realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados foi de 3, superando a meta de 1. O Número anual de eventos/atividades de entidades parceiras e/ou da comunidade realizados no espaço escolar cumpriu a meta, com 1 evento, enquanto o Número anual de eventos da Escola

participados pela comunidade local atingiu 3, superando a meta de 2. Destaca-se ainda o Número de candidaturas submetidas a projetos nacionais e internacionais, com 18 candidaturas, superando a meta de 12.

De um modo geral, os resultados evidenciam um desempenho positivo e a eficácia do Processo 03, com cumprimento da maioria das metas definidas. Os resultados alcançados ao nível do desenvolvimento da formação, da relação com as entidades parceiras e da participação da comunidade refletem a consolidação das práticas implementadas. Importa, contudo, manter a monitorização dos indicadores que não atingiram as metas e dar continuidade às práticas que têm contribuído para os resultados alcançados.

Ainda no processo 03, a Escola monitoriza indicadores de forma regular e turma a turma, pelo que as suas metas e respetivos resultados apresentam-se na seguinte tabela.

Indicadores												
Turmas	Taxa de desistência		Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de absentismo		Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas		Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Cab. E	12,5%	20%	9%	6,4%	9,5%	25%	38%	43,8%	24%	18,8%	62,5%	64,6%
Cab. D	12,5%	4,8%	9%	0,6%	9,5%	0%	38%	45%	24%	25%	62,5%	73,6%
Cab. C	12,5%	0%	9%	0,3%	9,5%	5,9%	38%	41,2%	24%	17,6%	62,5%	90,2%
TAE 1ºano	12,5%	4,8%	9%	1,9%	9,5%	15%	38%	5%	24%	5%	62,5%	93,3%
TAE 2ºano	12,5%	7,1%	9%	0,1%	9,5%	0%	38%	23,1%	24%	7,7%	62,5%	85,5%
Est. F	12,5%	0%	9%	7,6%	9,5%	28,6%	38%	33,3%	24%	14,3%	62,5%	58,7%
Est. E	12,5%	11,8%	9%	1,2%	9,5%	12,5%	38%	26,7%	24%	20%	62,5%	63,5%
Est. M	14,5%	0%	7%	3,6%	5%	0%	38%	42,9%	24%	14,3%	62,5%	86,7%

A análise dos indicadores monitorizados por turma evidencia resultados globalmente positivos, embora se identifiquem algumas situações que requerem maior acompanhamento. Na taxa de desistência, a meta é cumprida em todas as turmas, com exceção de Cabeleireiro/a E, que apresenta 20%, valor superior à meta de 12,5%. Relativamente à taxa de módulos e/ou UFCD em atraso, todas as turmas apresentam resultados dentro das metas definidas. Contudo, na taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso, verificam-se resultados acima da meta nas turmas de Cabeleireiro/a E, com 25%, TAE 1.º ano, com 15%, Esteticista F, com 28,6%, e

Esteticista E, com 12,5%, sendo o desvio mais expressivo na turma de Esteticista F. No que respeita à taxa de absentismo, ultrapassam a meta as turmas Cabeleireiro/a E, com 43,8%, Cabeleireiro/a D, com 45%, Cabeleireiro/a C, com 41,2%, e Esteticista M, com 42,9%. Quanto à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, apenas a turma de Cabeleireiro/a D, com 25%, apresenta um resultado ligeiramente superior à meta de 24%. A taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação apresenta resultados favoráveis na generalidade das turmas, destacando-se a turma de TAE 1.º ano, com 93,3%, e a de Cabeleireiro/a C, com 90,2%. Apenas a turma de Esteticista F, com 58,7%, apresenta um resultado inferior à meta de 62,5%.

A análise por turma complementa os resultados globais do Processo 03, evidenciando que, apesar do cumprimento global das metas, na maioria dos indicadores, persistem alguns desvios em turmas específicas. Esta situação é particularmente visível na taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso e na taxa de absentismo. Salienta-se que a taxa de absentismo global dos CP é de 31,2%, cumprindo a meta de 38%, apesar de algumas turmas apresentarem valores superiores.

De um modo geral, os resultados alcançados permitem considerar eficaz o Processo 03 – Desenvolvimento da Formação, evidenciando que as práticas implementadas respondem, de forma globalmente adequada, aos objetivos definidos. Os indicadores que não atingiram as metas constituem, contudo, áreas a acompanhar, mantendo-se a necessidade de monitorização e de continuidade das práticas que têm contribuído para os resultados alcançados.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
04- Empregabilidade e prosseguimento de estudos	Taxa de empregabilidade	62,5%	55%
	Taxa de empregabilidade na área de Formação	59%	52%
	Taxa de prosseguimento de estudos	7%	5%
	Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	70,5%	100%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	8%	4%

A análise dos indicadores do Processo 04, apurados seis meses após a conclusão dos cursos, evidencia resultados ainda abaixo das metas na taxa de empregabilidade, na taxa de empregabilidade na área de Formação e na taxa de prosseguimento de estudos. Destacam-se positivamente o Grau de satisfação global dos/as empregadores/as e a reduzida taxa de diplomados/as em situação desconhecida.

Tratando-se de uma monitorização intermédia, existe a possibilidade de estes resultados evoluírem favoravelmente até à última monitorização dos/as diplomados/as. A análise dos

indicadores do Processo 04, apurados seis meses após a conclusão dos cursos, revela que a taxa de empregabilidade, a taxa de empregabilidade na área de formação e a taxa de prosseguimento de estudos se encontram abaixo das respetivas metas definidas. Em contrapartida, destacam-se positivamente o grau de satisfação global dos/as empregadores/as e a reduzida taxa de diplomados/as em situação desconhecida.

Considerando que estes resultados correspondem a uma monitorização intermédia, os mesmos deverão ser atualizados na monitorização final dos/as diplomados/as.

Curso	Taxa de Empregabilidade		Taxa de Empregabilidade na área de formação		Taxa de prosseguimento de estudos	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
CA Esteticista	62,5%	73%	59%	50%	6%	0%
CA TAE	62,5%	41%	59%	60%	6%	8%
CP Cabeleireiro	62,5%	53%	59%	50%	7%	7%

A análise por curso evidencia resultados diferenciados.

No Curso de Aprendizagem de Esteticista, a taxa de empregabilidade supera a meta, embora a taxa de empregabilidade na área de formação e a taxa de prosseguimento de estudos fiquem abaixo do definido.

No Curso de Aprendizagem de TAE, a taxa de empregabilidade encontra-se abaixo da meta, verificando-se resultados positivos na taxa de empregabilidade na área de formação e na taxa de prosseguimento de estudos.

No Curso Profissional de Cabeleireiro/a, a taxa de empregabilidade e a taxa de empregabilidade na área de formação ficam abaixo das metas, enquanto a taxa de prosseguimento de estudos cumpre a meta estabelecida. Considerando que os dados correspondem à monitorização realizada seis meses após a conclusão dos cursos, importa dar continuidade ao acompanhamento dos/as diplomados/as, de modo a aferir a evolução dos resultados na monitorização final.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
05- Gestão Administrativa e Financeira	Grau de satisfação global com os serviços administrativos	86%	96,3%
	Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	81,5%	95,9%

Para o Processo 05, os resultados alcançados superam as metas definidas nos dois indicadores analisados, evidenciando a eficácia do processo. O Grau de satisfação global com os serviços

administrativos atingiu 96,3%, face à meta de 86%, o que traduz um nível de satisfação superior ao previsto. A taxa de execução orçamental por projeto encerrado situou-se nos 95,9%, superando a meta de 81,5%, demonstrando uma execução dos projetos também acima do nível definido.

Os resultados obtidos permitem considerar o Processo 05 eficaz, não se identificando, no período em análise, desvios face às metas estabelecidas. Importa manter as práticas implementadas e assegurar a sua continuidade, de forma a preservar os níveis de desempenho alcançados.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
06- Marketing e Comunicação	Reporte estatístico das redes sociais: nº interações no Facebook	230	447
	Reporte estatístico das redes sociais: alcance Facebook	20000	24127
	Reporte estatístico das redes sociais: nº contas alcançadas Instagram	350	27570
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram	350	2179
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as Instagram	370	811
	Dados estatísticos de acesso ao site	10000	6445
	Nº de publicações nos canais institucionais	30	61

A análise dos indicadores do Processo 06 – Marketing e Comunicação evidencia resultados globalmente positivos na área da comunicação e divulgação institucional. Embora os acessos ao site tenham ficado abaixo da meta definida, os indicadores relativos às redes sociais e às publicações nos canais institucionais superaram as metas estabelecidas.

Destaca-se o crescimento do Instagram, a evolução do Facebook e o aumento do número de publicações, resultados que traduzem uma maior dinamização dos canais digitais da Escola e uma maior interação com a comunidade educativa.

De um modo geral, os resultados permitem considerar eficaz o Processo 06 – Marketing e Comunicação. Importa manter as estratégias de comunicação implementadas e reforçar a dinamização do site institucional, enquanto área em que o resultado ficou abaixo da meta definida.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
07- Gestão de Recursos	Grau de satisfação global com o contexto escolar	88%	98,1%
	Resultado da avaliação de desempenho docente	83%	100%
	Resultado da avaliação de desempenho não docente	83%	100%
	Grau de satisfação global dos/as não docentes	92%	100%
	Grau de satisfação global dos/as docentes	92%	100%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT e CC	92%	100%
	Taxa de cumprimento do plano de formação 2025	100%	91,7%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional	86%	92%
	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	81,5%	87,5%

Os resultados do Processo 07 – Gestão de Recursos são globalmente muito positivos, tendo sido cumpridas ou superadas oito das nove metas definidas. O grau de satisfação global com o contexto escolar atingiu 98,1%, face à meta de 88%. Os resultados da avaliação de desempenho docente e não docente foram ambos de 100%, superando a meta de 83%. Também os níveis de satisfação dos/as não docentes, docentes e OE/DT e CC alcançaram 100%, face à meta de 92%. A taxa de cumprimento do Plano de Formação 2025 foi de 91,7%, abaixo da meta de 100%, devido ao adiamento de uma das ações de formação previstas para o ano seguinte, mantendo-se prevista a sua realização. Por fim, as taxas de participação em ações de valorização profissional superaram as metas, atingindo 92% nos docentes, face à meta de 86%, e 87,5% nos não docentes, face à meta de 81,5%.

Importa, pois, manter as práticas implementadas e acompanhar a concretização da ação adiada.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
08- Gestão de SGQ e Melhoria Contínua	Grau de eficácia das ações de melhoria	91,2%	93,9%
	Número de não conformidades	2	0

Os resultados alcançados demonstram um desempenho consistente do Processo 08 – Gestão do SGQ e Melhoria Contínua, refletindo a eficácia das práticas de acompanhamento, avaliação e melhoria implementadas. O cumprimento ou superação de todas as metas, aliado à eficácia das ações de melhoria e à inexistência de não conformidades nas auditorias internas, evidencia a capacidade do sistema para identificar oportunidades de melhoria e acompanhar a sua concretização. Importa assegurar a continuidade destas práticas, mantendo a monitorização sistemática do SGQ e das ações de melhoria.

CAPÍTULO 4 – Sistema de Gestão da Qualidade

EQAVET

4.1. Enquadramento

A estratégia da qualidade da Escola inclui oito processos, os quais estão organizados de acordo com os princípios do ciclo da qualidade e para os quais foram definidos indicadores de avaliação e metas a atingir.

O procedimento é efetuado em conformidade com os objetivos estratégicos plasmados no Projeto Educativo, e em particular com o seu Plano de Ação.

No capítulo anterior, foram apresentados os resultados dos indicadores criados pela Escola, considerados de grande importância para a qualidade de todo o serviço prestado.

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos indicadores EQAVET selecionados.

4.2. Resultados

Apresentam-se, de seguida, os resultados dos indicadores EQAVET selecionados, obtidos no ciclo de formação de 2021-2024, bem como os dados preliminares do ciclo de 2022-2025, permitindo analisar a evolução dos resultados entre os dois ciclos.

A comparação dos dois ciclos evidencia uma evolução diferenciada nos vários indicadores monitorizados, com resultados que apresentam melhorias, estabilidade ou variações face ao ciclo anterior, justificando uma análise específica de cada indicador.

Indicadores		Ciclo de 2021-2024		Ciclo de 2022-2025	
Indicadores EQAVET selecionados	Indicadores específicos	Meta	Resultado	Meta	Resultado Preliminar
4a- Taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão	Mínimo de 70%	58%	Mínimo de 70,5%	64%
	Taxa de desistência	Máximo de 14%	42%	Máximo de 12,5%	36%
5a- Taxa de colocação dos/as diplomados/as	Taxa de empregabilidade	Mínimo de 62%	77%	Mínimo de 62,5%	55%
	Taxa de diplomados/as em prosseguimento de estudos	Mínimo de 6%	8%	Mínimo de 7%	5%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	Máximo de 9%	3%	Máximo de 8%	3%
	Taxa de diplomados/as a exercer profissões	Mínimo de 57%	41%	Mínimo de 59%	52%

6a -Taxa de diplomados/as a exercer profissões relacionadas com o curso	relacionadas com o curso				
	Taxa de diplomados/as a exercer profissões não relacionadas com o curso	Máximo de 43%	59%	Máximo de 41%	48%
6b3- Grau de satisfação dos/as empregadores/as	Taxa global da satisfação dos/as empregadores/as	Mínimo de 70,5%	100%	Mínimo de 71,5%	100%

4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global

No ciclo de formação de 2021-2024, a taxa de conclusão global situou-se nos 58%, ficando abaixo da meta definida de, no mínimo, 70%. Este resultado está associado à elevada taxa de desistência, que atingiu os 42%, ultrapassando significativamente a meta estabelecida de, no máximo, 14%, constituindo este o principal fator a considerar na análise do resultado alcançado. A Escola tem reforçado a intervenção na prevenção do abandono e na promoção do sucesso escolar, através de um acompanhamento mais próximo e individualizado dos/as alunos/as. A identificação precoce de situações de risco, o envolvimento das famílias e a adoção de estratégias ajustadas às necessidades dos/as alunos/as procuram favorecer a sua permanência na formação e, conseqüentemente, a conclusão dos percursos formativos.

Relativamente ao ciclo de 2022-2025, os dados disponíveis são ainda preliminares, registando-se, até ao momento, uma taxa de conclusão de 64%, face à meta de 70,5%, o que representa uma melhoria de 6 pontos percentuais relativamente ao ciclo anterior. Simultaneamente, a taxa de desistência apresenta uma redução de 42% para 36%. Importa salientar que estes resultados ainda poderão evoluir favoravelmente até ao apuramento definitivo dos dados.

Apesar de as metas ainda não terem sido alcançadas, a evolução registada aponta para uma tendência de melhoria, reforçando a importância de dar continuidade às medidas de acompanhamento e prevenção do abandono, com vista ao aumento progressivo da taxa de conclusão dos/as alunos/as.

4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade

No ciclo de formação de 2021-2024, a taxa de empregabilidade situou-se nos 77%, superando a meta definida de, no mínimo, 62%. Este resultado evidencia uma integração positiva dos/as diplomados/as no mercado de trabalho e constitui um indicador favorável relativamente à capacidade dos cursos profissionais concorrerem para a promoção da inserção profissional.

Relativamente ao ciclo de 2022-2025, os dados disponíveis são ainda preliminares, registando-se, até ao momento, uma taxa de empregabilidade de 55%, abaixo da meta estabelecida de 62,5%. Contudo, importa salientar que este valor ainda poderá evoluir favoravelmente até ao apuramento definitivo dos dados, à medida que seja atualizado o acompanhamento da situação dos/as diplomados/as e ocorram novas entradas no mercado de trabalho.

A Escola continuará, assim, a acompanhar o percurso dos/as diplomados/as e a reforçar a articulação com as entidades empregadoras e os parceiros locais, bem como as estratégias de apoio à transição para a vida ativa, procurando favorecer a empregabilidade e a aproximação dos resultados às metas estabelecidas.

4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação

No ciclo de formação de 2021-2024, a taxa de empregabilidade na área de formação situou-se nos 41%, abaixo da meta definida de, no mínimo, 57%. Este resultado evidencia a necessidade de continuar a reforçar a aproximação entre a formação ministrada e as oportunidades de emprego existentes nas respetivas áreas profissionais.

Relativamente ao ciclo de 2022-2025, os dados disponíveis são ainda preliminares, registando-se, até ao momento, uma taxa de 52%, face à meta estabelecida de 59%. Apesar de a meta ainda não ter sido atingida, verifica-se uma melhoria de 11 pontos percentuais relativamente ao ciclo anterior, revelando uma evolução positiva na integração dos/as diplomados/as em profissões relacionadas com a sua área de formação.

Importa salientar que os resultados do ciclo 2022-2025 ainda poderão evoluir favoravelmente até ao apuramento definitivo dos dados. A Escola continuará a reforçar a articulação com as entidades empregadoras e parceiros, procurando promover oportunidades de inserção profissional ajustadas às qualificações e competências adquiridas pelos/as diplomados/as e contribuir para uma maior correspondência entre a formação e o emprego.

4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as

A taxa global de satisfação dos empregadores e empregadoras superou a meta definida, tendo alcançado 100%. Ainda assim, o Observatório de Colocação no Mercado de Trabalho continua a enfrentar alguma resistência por parte dos empregadores e empregadoras no que respeita ao preenchimento do questionário de avaliação da satisfação. As recusas têm sido frequentemente justificadas com preocupações relativas à confidencialidade dos dados e ao cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), o que tem dificultado a recolha sistemática desta informação. Para reforçar a confiança e a transparência neste processo, está a ser preparado um folheto informativo que será enviado por email aos empregadores e

empregadoras, explicando o motivo do contacto da Escola e a forma como os dados serão utilizados

CAPÍTULO 5 – Plano Anual de Atividades

5.1. Enquadramento

No âmbito da Política da Qualidade da Escola, a avaliação das atividades extracurriculares constitui um importante instrumento de monitorização e melhoria contínua, permitindo aferir a sua eficácia, pertinência e impacto junto da comunidade educativa.

O Plano Anual de Atividades (PAA) integra o conjunto de atividades propostas e desenvolvidas ao longo do ano letivo, alinhadas com os objetivos do Projeto Educativo, a estratégia da Escola e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas atividades visam promover a formação integral dos/as alunos/as, articulando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais com a cidadania ativa e a aproximação ao mundo do trabalho.

No ano letivo de 2025-2026 foram realizadas 132 atividades, todas sujeitas a avaliação por docentes e alunos/as participantes. A análise dos resultados obtidos permite identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e contributos para o aperfeiçoamento das práticas educativas, constituindo uma ferramenta fundamental para o planeamento de futuras atividades e para o reforço da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola.

5.2. Resultados

Atividades	Número	Taxa de cumprimento do PAA	Taxa de sucesso das atividades
Atividades Realizadas	132	100%	100%
Atividades Previstas não realizadas	0	0%	0%

O Plano Anual de Atividades apresenta uma taxa de cumprimento de 100%, não se registando atividades previstas não realizadas. Paralelamente, a taxa de sucesso das atividades foi igualmente de 100%, refletindo uma avaliação muito positiva por parte dos/as participantes.

Estes resultados evidenciam um elevado nível de eficácia na planificação, execução e avaliação das atividades, bem como um alinhamento consistente entre os objetivos definidos e os resultados alcançados.

Em termos globais, verifica-se um desempenho muito positivo, que reforça a qualidade da implementação do Plano Anual de Atividades e o seu contributo para o enriquecimento das experiências de aprendizagem dos/as alunos/as.

CAPÍTULO 6 – Educação Inclusiva

6.1. Enquadramento

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, bem como com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a Escola assume a Educação Inclusiva como um princípio estruturante da sua ação educativa, garantindo o direito de todos/as os/as alunos/as à participação e ao sucesso nos processos de aprendizagem e na vida escolar.

A inclusão é entendida como um processo contínuo de identificação e remoção de barreiras à aprendizagem, assente na valorização da diversidade e na criação de respostas educativas ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas de cada aluno/a. Neste sentido, a Escola promove práticas pedagógicas diferenciadas, gestão curricular flexível e estratégias de avaliação adequadas, assegurando condições equitativas de acesso ao currículo e ao desenvolvimento de competências.

A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão organiza-se em três níveis de intervenção — universais, seletivas e adicionais — sendo mobilizadas de forma ajustada a cada situação. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desempenha um papel central neste processo, articulando docentes, técnicos/as especializados/as, famílias e outras entidades, de forma a garantir respostas educativas integradas e eficazes.

Ao longo do ano letivo, estas medidas são monitorizadas e avaliadas, permitindo a sua revisão e adequação contínua, com base na evolução dos/as alunos/as. Todo o processo é devidamente registado nos respetivos processos individuais, assegurando a continuidade das intervenções ao longo do percurso escolar.

A Educação Inclusiva constitui, assim, um compromisso institucional da Escola, que valoriza a diversidade como uma mais-valia e promove uma cultura de equidade, participação e corresponsabilização. No contexto do ensino profissional, este princípio assume particular relevância, ao assegurar percursos formativos que articulam o desenvolvimento pessoal, social e profissional de todos/as os/as alunos/as.

6.2. Resultados

Tipo de medidas	Universais	Seletivas	Adicionais
Nº de alunos/as	74	34	0
Eficácia das medidas	89,1%	82,4%	0

Os resultados relativos às medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão evidenciam uma resposta globalmente positiva às necessidades dos/as alunos/as. As medidas universais abrangeram 74 alunos/as, apresentando uma eficácia de 89,1%, o que demonstra a adequação das estratégias implementadas na promoção da aprendizagem e do sucesso educativo.

As medidas seletivas foram aplicadas a 34 alunos/as, tendo sido alcançada uma taxa de eficácia de 82,4%. Embora ligeiramente inferior à registada nas medidas universais, este resultado revela igualmente um impacto positivo das respostas educativas direcionadas para alunos/as que necessitam de um apoio mais específico.

No período em análise, não se registaram alunos/as abrangidos/as por medidas adicionais, pelo que não existe uma taxa de eficácia associada a esta tipologia de medida.

Globalmente, os resultados demonstram uma elevada eficácia das medidas implementadas, reforçando a importância da identificação atempada das necessidades dos/as alunos/as, da adequação das respostas educativas e da monitorização contínua das medidas de apoio, de forma a promover a inclusão, a participação e o sucesso de todos/as.

Estes dados confirmam a consolidação de práticas inclusivas na Escola, evidenciando a eficácia da intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e a importância da monitorização contínua das medidas, garantindo a sua adequação e melhoria ao longo do percurso escolar dos/as alunos/as.

CAPÍTULO 7 – Plano de Formação

7.1. Enquadramento

Num contexto marcado pelas constantes transformações da sociedade da informação, a formação assume-se como um processo contínuo, essencial à adaptação das organizações aos desafios do século XXI. Torna-se, assim, fundamental promover uma cultura de aprendizagem permanente, capaz de responder às novas exigências educativas, organizacionais e sociais.

O desenvolvimento de uma escola de qualidade exige o investimento sistemático na formação dos seus recursos humanos, promovendo práticas reflexivas, colaboração e inovação. Este investimento encontra-se alinhado com a política da qualidade da instituição, contribuindo para a melhoria contínua dos processos, práticas e resultados, bem como para a satisfação das necessidades da comunidade educativa.

O Plano de Formação de 2025 constitui um instrumento estratégico de planeamento e desenvolvimento profissional, orientado para a valorização das competências do pessoal docente e não docente. A sua definição resulta da auscultação das necessidades formativas da comunidade escolar, recolhidas através de um inquérito realizado em 2024 a todos os elementos da comunidade educativa, e complementadas pela análise dos objetivos institucionais, normativos legais e prioridades definidas no Projeto Educativo.

Este plano visa assegurar uma resposta formativa ajustada às exigências da prática profissional, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas, digitais e comportamentais, bem como o reforço da inovação e da eficácia organizacional. Cada colaborador/a dispõe de um plano individual de formação, com uma carga horária anual de 40 horas, ajustada às especificidades do seu contexto de trabalho, garantindo coerência entre necessidades individuais e objetivos institucionais. O plano global foi divulgado a toda a comunidade escolar, assegurando transparência e alinhamento institucional.

A implementação do Plano de Formação reforça o compromisso da Escola com a qualidade, a inovação e o desenvolvimento contínuo, contribuindo para a construção de uma organização mais eficiente, inclusiva e orientada para a excelência educativa.

Níveis de avaliação	Resultados
1 a 4	0%
3 a 4	7,1%
5 a 7	21,4%
8 a 9	35,7%
10	35,7%

7.2. Resultados

A análise dos resultados das ações de formação realizadas no ano civil de 2025 evidencia um elevado nível de satisfação e eficácia. Na avaliação global das formações, verifica-se uma concentração significativa das classificações nos níveis mais elevados, destacando-se que 35,7% das avaliações correspondem à classificação máxima de 10 valores e 35,7% se situam entre 8 e 9 valores. Assim, 71,4% das avaliações encontram-se entre os 8 e os 10 valores, evidenciando

Avaliação da eficácia das ações de formação do ano civil de 2025	N.º de ações
Ações de formação realizadas.	24
Ações de formação com avaliação da eficácia positiva.	24
Ações de formação com avaliação da eficácia negativa.	0

uma apreciação globalmente muito positiva das ações de formação realizadas.

No que respeita à avaliação da eficácia, foram realizadas 24 ações de formação, tendo a totalidade obtido uma avaliação positiva, não se registando qualquer ação com avaliação negativa. Este resultado corresponde a uma taxa de eficácia de 100%, demonstrando que as ações desenvolvidas responderam de forma adequada aos objetivos definidos e contribuíram para o desenvolvimento e reforço das competências profissionais dos/as colaboradores/as. Globalmente, os resultados obtidos evidenciam a adequação e eficácia do Plano de Formação, bem como o seu contributo para o desenvolvimento profissional dos recursos humanos. Neste sentido, considera-se importante dar continuidade às práticas formativas implementadas, mantendo a identificação das necessidades de formação e a monitorização da eficácia das ações, numa perspetiva de melhoria contínua e de reforço das competências dos/as colaboradores/as.

CAPÍTULO 8 – Satisfação Global dos Stakeholders

8.1. Enquadramento

A avaliação de satisfação dos stakeholders tem um papel fundamental na estruturação de uma política de qualidade ativa que responda satisfatoriamente às necessidades e expectativas de todos/as. A avaliação da satisfação constitui a génese da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria. No âmbito do Sistema de Qualidade alinhado com Quadro EQAVET, com o propósito de melhoria do desempenho do Externato Oliveira Martins, foi solicitado o preenchimento do Questionário da Avaliação de Satisfação a todos/as os/as alunos/as, docentes, não docentes, encarregados/as de educação, empregadores/as e entidades acolhedoras de alunos/as em formação em contexto de trabalho, para avaliar o grau de satisfação de todos os stakeholders. Nas páginas seguintes são evidenciados os resultados apurados dos inquéritos que permitem uma visão mais detalhada acerca da opinião dos mesmos.

Para a apresentação dos resultados foi usada uma escala qualitativa com cinco níveis, sendo estes: muito bom, bom, suficiente, insuficiente e muito insuficiente, com a exceção da avaliação da satisfação efetuada pelos/as empregadores/as, cuja escala tem quatro níveis: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito.

Os questionários foram preenchidos online e colocados no *google forms* de modo a serem respondidos no final do ano letivo para as turmas dos cursos profissionais e na transição de período para as turmas dos cursos de aprendizagem, respeitando a calendarização estabelecida no mapa de planeamento interno de acompanhamento EQAVET.

8.2. Resultados

Nos quadros abaixo, é possível constatar a satisfação global de todos os referidos stakeholders.

Stakeholders	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Discentes	39,6%	38,9%	8,7%	0,7%	1,3%
Corpo Docente	50%	50%	0%	0%	0%
Não docentes	60%	20%	20%	0%	0%
OE/DT/CC	57,1%	42,9%	0%	0%	0%
Encarregados/as de Educação	66,7%	26,1%	7,2%	0%	0%
Entidades Acolhedoras de FCT	62,2%	24,4%	11,1%	0%	2,2%

Stakeholders	Muito Satisfeito	Satisfeitos	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Empregadores/as	75%	25%	0%	0%

Os questionários de satisfação permitem avaliar a perceção dos diferentes stakeholders sobre o funcionamento e a qualidade dos serviços prestados pela Escola, constituindo um importante instrumento de apoio à melhoria contínua.

A análise dos resultados de 2025-2026 evidencia, globalmente, níveis elevados de satisfação, com predominância das classificações Muito Bom e Bom.

O corpo Docente apresenta 100% de avaliações positivas, distribuídas entre 50% de Muito Bom e 50% de Bom. Também os OE/DT/CC registam 100% de avaliações positivas, com 57,1% de Muito Bom e 42,9% de Bom, evidenciando uma apreciação muito favorável do funcionamento e da articulação interna.

Os/as Encarregados/as de Educação apresentam 92,8% das respostas entre Muito Bom e Bom, enquanto nos/as não docentes este valor se situa nos 80%. Em ambos os grupos não se registam avaliações negativas.

Relativamente às Entidades Acolhedoras de FCT, 86,6% das avaliações situam-se entre Muito Bom e Bom, registando-se 11,1% de Suficiente e 2,2% de Muito Insuficiente. Apesar dos resultados globalmente positivos, é necessário analisar as situações menos favoráveis, de modo a identificar eventuais oportunidades de melhoria.

Quanto aos/às discentes, 78,5% das respostas correspondem a Muito Bom ou Bom, registando-se ainda 8,7% de Suficiente, 0,7% de Insuficiente e 1,3% de Muito Insuficiente. Os resultados demonstram uma perceção globalmente positiva, embora exista margem para melhoria em algumas dimensões.

No que respeita aos/às empregadores/as, verifica-se uma satisfação global de 100%, com 75% de Muito Satisfeitos e 25% de Satisfeitos, confirmando uma apreciação muito positiva do desempenho dos/as diplomados/as.

Em síntese, os resultados de 2025-2026 demonstram uma avaliação globalmente positiva por parte dos diferentes stakeholders. A Escola deverá continuar a valorizar os aspetos reconhecidos positivamente e a analisar as avaliações menos favoráveis, utilizando os resultados obtidos para orientar a definição de medidas e ações de melhoria contínua.

CAPÍTULO 9 – Referentes da Avaliação Externa

9.1. Enquadramento

A Avaliação Externa das Escolas decorre da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, a qual aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O sistema pretende constituir, numa perspetiva reflexiva, participada e de aperfeiçoamento contínuo, um contributo relevante para o desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos/as alunos/as.

Os objetivos da avaliação externa das escolas podem sintetizar-se em cinco grandes linhas de ação:

- Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de autoavaliação das escolas;
- Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;
- Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;
- Contribuir para o melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas.

Neste sentido, apresenta-se seguidamente a autoavaliação dos quatro domínios que estruturam o quadro de referência do atual terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, cujos referentes e indicadores foram alvo de autoavaliação em quadro síntese em anexo.

9.2. Pontos Fortes e áreas a melhorar

DOMÍNIO: AUTOAVALIAÇÃO	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
- Organização e sustentabilidade da autoavaliação - Planeamento estratégico da autoavaliação - Consistência das práticas de autoavaliação - Impacto das práticas de autoavaliação - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola	Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva
DOMÍNIO: LIDERANÇA E GESTÃO	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
- Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens - Documentos orientadores da escola - Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens - Práticas de gestão e organização dos/as jovens - Ambiente escolar - Organização, afetação e formação dos recursos humanos - Incentivo à participação na escola dos/as jovens, pais, mães e encarregados/as de educação - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias - Organização e afetação dos recursos materiais - Comunicação interna e externa	- Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa - Clareza de critérios (informação e acessibilidades) para a disponibilização dos recursos materiais - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens)
DOMÍNIO: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
- Desenvolvimento pessoal e emocional dos/as alunos/as - Apoio ao bem-estar dos/as alunos/as - Oferta educativa - Inovação curricular e pedagógica - Articulação curricular - Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso - Promoção da equidade e inclusão de todos/as os/as alunos/as - Avaliação para e das aprendizagens - Recursos educativos - Envolvimento das famílias na vida escolar	Não detetadas considerando os indicadores analisados

• Mecanismos de autorregulação • Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo • Mecanismos de regulação pelas lideranças	
DOMÍNIO: RESULTADOS	
Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
• Resultados de outras ofertas formativas • Resultados dos/as alunos/as com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição • Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares • Solidariedade e cidadania • Impacto da escolaridade no percurso dos/as alunos/as • Grau de satisfação da comunidade educativa • Valorização dos sucessos dos/as alunos/as • Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente • Resultados do ensino secundário profissional • Resultados dos/as alunos/as oriundos/as de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante. • Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos/as alunos/as de excelência • Assimetrias internas de resultados • Percentagem de alunos/as retidos/as por faltas • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias • Participação dos alunos/as na construção das normas e códigos de conduta	

CAPÍTULO 10 – Plano Global de Ações de Melhoria

Nº ação:	1	Área de Melhoria:	Conclusão e Sucesso Educativo
Motivo/ Causa: Não atingir a meta definida para a taxa de conclusão dos cursos Objetivo Geral: Reforçar a qualidade dos percursos formativos, promovendo a conclusão dos cursos e a redução das desistências e abandono.			
Descrição das ações: • Implementar um Sistema de Alerta Precoce para o Risco de Abandono Escolar. • Desenvolver um ciclo de oficinas dirigido a todos/as os/as alunos/as, promovendo a utilização da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio ao sucesso escolar. • Potenciar o impacto do Programa Coun't On Me através de um aumento da frequência e da diversificação das iniciativas, promovendo a integração e o sentimento de pertença dos/as alunos/as. • Alargar a Academia de Formação aos/às Encarregados/as de Educação, promovendo o conhecimento da escola e o envolvimento das famílias.			

Nº ação:	2	Área de Melhoria:	Perfil integral dos/as alunos/as
Motivo/ Causa: Monitorizar a avaliação da progressão das competências definidas no perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória. Objetivo Geral: Fomentar o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.			
Descrição das ações: • Criar anualmente o plano de atividades do Clube Europeu - EurOM, garantindo o alinhamento com o novo Projeto Educativo. • Promover, através do Clube Europeu – EurOM, momentos de debate e participação democrática incentivando o respeito pela diversidade o diálogo e a tomada de decisões em grupo. • Potenciar a participação dos/as alunos/as na Assembleia Municipal Jovem de Espinho através da preparação de propostas, sessões de debate, concretizando com a simulação do ato eleitoral. • Criar vídeos e podcast com testemunhos e partilha de experiências de diversos elementos da comunidade educativa, promovendo competências pessoais, sociais, profissionais, bem como a preparação para a vida ativa. • Potenciar o programa DecidIR com experiências práticas de exploração vocacional, incluindo encontros com profissionais, instituições do ensino superior e empregadores/as. • Desenvolver projetos de intervenção na comunidade que mobilizem as competências profissionais dos/as alunos/as na criação de soluções nas áreas do cuidado, bem-estar, inclusão e qualidade de vida, promovendo o empreendedorismo social e a criação de valor económico e social.			

Nº ação:	3	Área de Melhoria:	Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos
Motivo/Causa: Existência de desvio na taxa de empregabilidade e na taxa de prosseguimento de estudos em relação à meta estabelecida. Objetivo Geral: Potenciar a transição dos/as diplomados/as para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. • Criar vídeos tutoriais dirigidos aos/as Encarregados/as de Educação sobre saídas profissionais, mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, reforçando o seu papel no apoio às escolhas académicas e profissionais dos/as diplomados/as. • Reforçar a participação em feiras vocacionais, promovendo o conhecimento das diferentes saídas profissionais e opções de prosseguimento de estudos. • Dinamizar uma exposição, concebida pelos/as alunos/as finalistas, que explore e dê visibilidade à diversidade de saídas profissionais e áreas afins de cada curso, apresentando profissões, novos perfis profissionais, percursos possíveis e tendências do mercado de trabalho. • Explorar tendências emergentes do mercado de trabalho, identificando novas oportunidades e perfis profissionais associados à inteligência artificial, sustentabilidade, inclusão e novas necessidades sociais, com aplicação às áreas de formação da escola. • Desenvolver iniciativas com impacto social, dirigidas a públicos específicos, como crianças, idosos e pessoas com deficiência, mobilizando competências nas áreas da educação, inclusão, autocuidado e bem-estar. • Simular a criação do próprio emprego, através da conceção e desenvolvimento de uma ideia de negócio ou serviço.			

Nº ação:	4	Área de Melhoria:	Organização Institucional
Motivo/Causa: Necessidade de reforçar a organização dos processos internos e o desenvolvimento das competências dos/as colaboradores/as, promovendo a partilha de conhecimentos e a utilização eficaz de ferramentas digitais. Objetivo Geral: Reforçar a organização institucional, através da melhoria dos processos internos, do desenvolvimento de competências e da partilha de boas práticas, numa perspetiva de melhoria contínua. Descrição das ações: • Implementar e dinamizar a plataforma digital de formação junto dos/as colaboradores/as. • Promover momentos de partilha e disseminação das aprendizagens e boas práticas entre os/as colaboradores/as. • Promover ações de formação sobre a utilização ética, segura e eficaz de ferramentas de inteligência artificial em contexto organizacional. • Acompanhar e avaliar a utilização da plataforma e a formação realizada, promovendo a melhoria contínua. • Identificar, organizar e sistematizar os processos e procedimentos internos da organização.			

Nº ação:	5	Área de Melhoria:	Sistema integrado de avaliação
Motivo/Causa: Integração dos referenciais da Avaliação Externa das Escolas no Sistema de Gestão da Qualidade. Objetivo Geral: Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade através da implementação anual de um Plano de Ações de Melhoria, em resposta às recomendações o quadro de referência da avaliação externa e aos resultados da autoavaliação.			
Descrição das ações: Reforçar os processos de monitorização, avaliação e melhoria contínua, assegurando a utilização dos resultados na definição de ações de melhoria.			

Espinho, 31 de agosto de 2026

Equipa de Monitorização da Qualidade e Avaliação